

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA (RMF)**

**OUTUBRO/2003**

Fortaleza-CE  
Novembro/2003

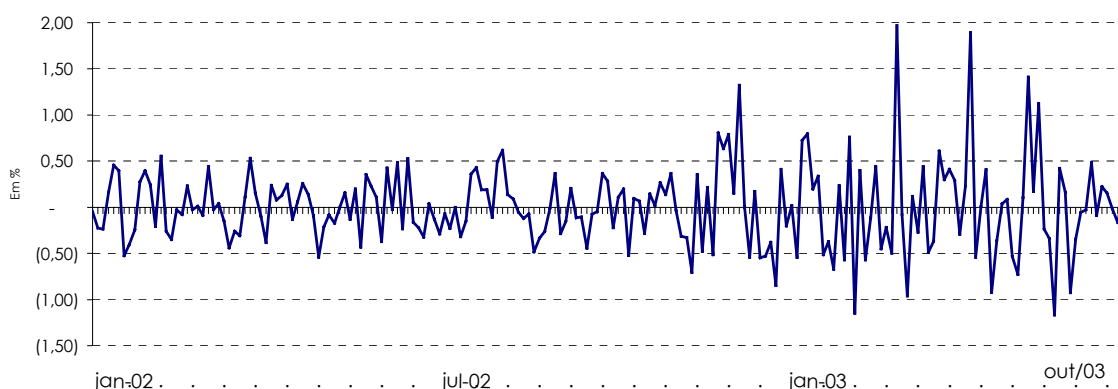
# 1 EVOLUÇÃO DO INPC-IBGE - OUTUBRO/2003

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) acrescenta à sua análise sobre o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/RMF/IBGE, mais dois indicadores. O primeiro, procura medir o “nervosismo” da inflação nacional a partir do comportamento das inflações regionais, sendo apresentado pelo gráfico Inflacionograma-IPECE. O segundo, passa a acompanhar as capitais que registram as maiores e menores taxas de inflação.

## 1.1 Inflacionograma-IPECE

O Inflacionograma-IPECE é um gráfico que procura refletir o nível de volatilidade da inflação. Constitui-se num parâmetro para medir o grau de incertezas do mercado, com relação aos preços. Pode-se observar, no gráfico 1, que em meados de 2002, inicia-se um processo de aceleração no ritmo de dispersão da inflação. Este comportamento deveu-se a diversos eventos como: a eleição presidencial, a expectativa da guerra do Iraque, a desvalorização cambial e elevação nas taxas de juros SELIC. O Inflacionograma-IPECE revela que o “nervosismo” da inflação atinge seu pico no 1º trimestre/2003. No 2º trimestre/2003, o gráfico sinaliza uma redução de tal “nervosismo”, ou seja, com perspectiva de inflações menos voláteis para os próximos meses.

Gráfico 1 – Inflacionograma-IPECE, Índice Geral – Brasil -2002-2003



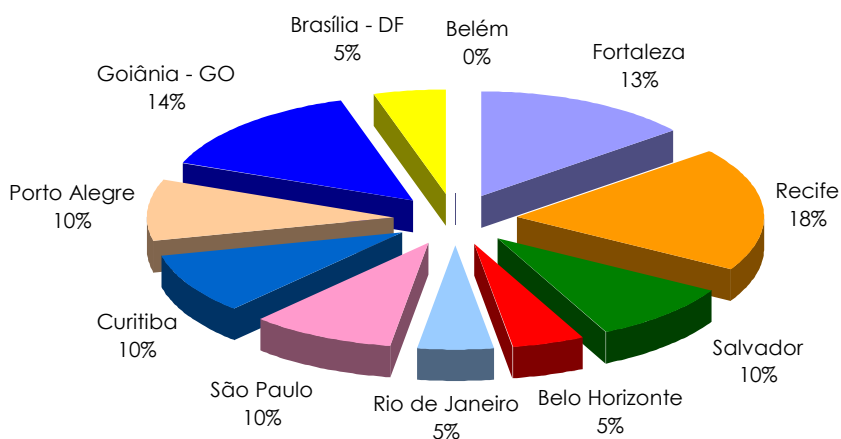
Fonte: IBGE.

Elaboração: IPECE.

## 2. Maiores e Menores Incidência de Inflação

Os gráficos 2 e 3 apresentam os percentuais com os quais cada Capital surge como tendo a maior ou menor inflação dos últimos 22 meses. O gráfico 2 revela que Recife, em 18% nos 22 meses pesquisados, apresentou a maior inflação do país. Por outro lado, Rio de Janeiro, Brasília e Belém, registram a maior inflação em 5% dos 22 meses em estudo.

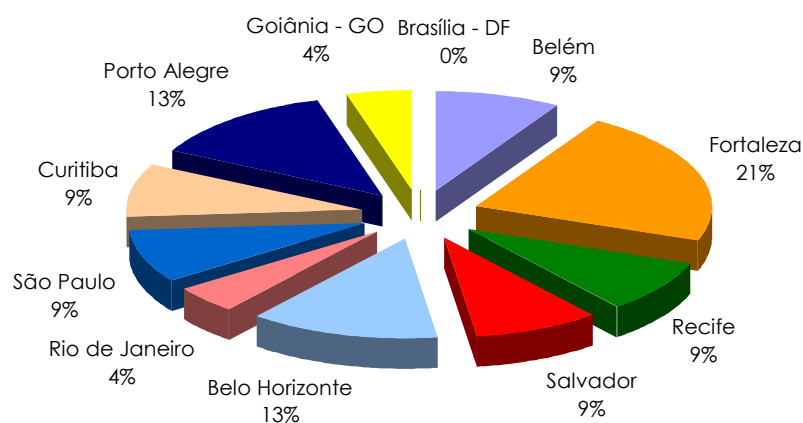
Gráfico 2 – Capitais com Maiores inflações – Brasil  
2002-2003



Fonte: IBGE.

O gráfico 3 mostra que Fortaleza em 21% dos 22 meses pesquisados, apresentou a menor inflação do país. Por sua vez, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia e Brasília, registraram a menor inflação em 6% dos meses do período em evidência.

Gráfico 3 – Capitais com Menores inflações – Brasil  
2002-2003



Fonte: IBGE.

### 1.3 EVOLUÇÃO DO INPC-IBGE POR GRUPOS

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido pelo IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), apresentou, em outubro/2003, uma variação positiva de 0,41%, pouco acima da taxa de registrada em setembro/2003, 0,36%. A subida do Índice está relacionada, em grande medida, ao período de entressafra de alguns produtos básicos componentes do grupo alimentação e bebidas. Este fato influenciou o resultado do Índice, tendo em vista que o grupo representa a maior participação na composição do índice geral (37,97%).

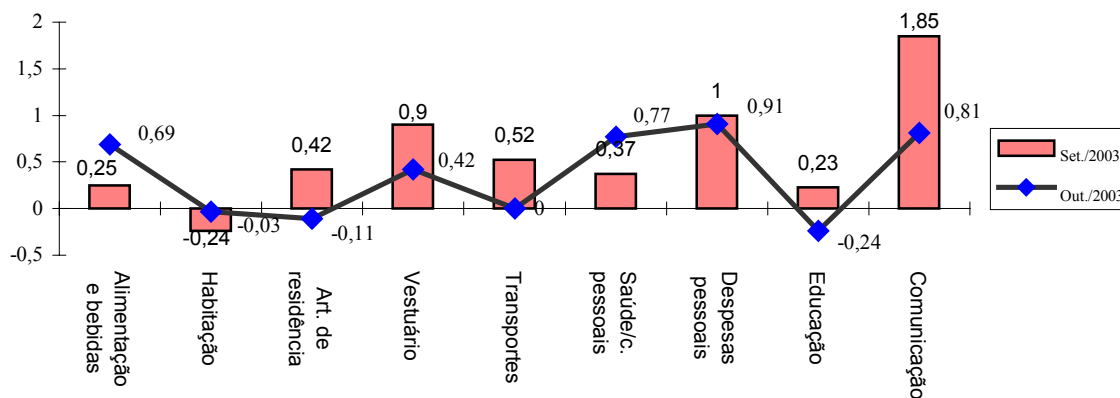
O resultado do INPC da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), apesar de positivo, 0,41%, maior do que a média nacional (0,39%). O acumulado no ano atingiu uma variação de 8,35%, em Fortaleza, contra 9,39% em termos de Brasil. (Tabela 1)

Tabela 1 – Evolução do INPC por regiões metropolitanas pesquisadas Setembro-Outubro/2003

Regiões	Variação (%)		
	Setembro	Outubro	Acumulado no Ano
<b>Fortaleza</b>	<b>0,36</b>	<b>0,41</b>	<b>8,35</b>
Brasília	1,34	0,31	11,01
São Paulo	0,94	0,27	8,77
Salvador	1,82	0,29	11,28
Rio de Janeiro	0,39	0,32	9,17
Porto Alegre	0,36	0,00	8,83
Curitiba	0,51	0,51	7,34
Goiânia	0,67	1,14	10,27
Belo Horizonte	0,69	0,29	11,17
Belém	0,98	0,78	7,87
Recife	0,85	0,20	10,13
<b>Brasil</b>	<b>0,82</b>	<b>0,39</b>	<b>9,39</b>

Fonte: IBGE.

Gráfico 4 – Evolução do INPC/IBGE – Região Metropolitana de Fortaleza – Setembro-Outubro/2003



Fonte: IBGE.

O comportamento da inflação da RMF mostra elevação nos preços de alguns produtos e serviços que compõem os grupos de despesas pessoais (0,91%), comunicação (0,81%), saúde e cuidados pessoais (0,77%), alimentação e bebidas (0,69%) e vestuário (0,42%). Por sua vez, os grupos educação, artigos de residência e habitação registraram taxas negativas de, respectivamente, -0,24%, -0,11% e -0,03%, em outubro de 2003 sobre setembro/2003 (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução do INPC/IBGE – Região Metropolitana de Fortaleza – Setembro-Outubro/2003

Grupos	Peso (%)	Var. Mensal (%)/2003		Var. Acumulado no Ano (%)
		Setembro	Outubro	
<b>Índice geral</b>	<b>100,00</b>	<b>0,36</b>	<b>0,41</b>	<b>8,35</b>
Alimentação e bebidas	37,97	0,25	0,69	6,02
Habituação	14,77	-0,24	-0,03	12,3
Art. de residência	6,29	0,42	-0,11	5,52
Vestuário	6,17	0,90	0,42	7,73
Transportes	14,49	0,52	0,00	8,68
Saúde/c. pessoais	8,47	0,37	0,77	12,11
Despesas pessoais	6,68	1,00	0,91	6,56
Educação	3,04	0,23	-0,24	12,53
Comunicação	2,13	1,85	0,81	19,27

Fonte: IBGE.

Detalhando-se o comportamento dos preços dos produtos e serviços, em nível de grupos e itens destacaram-se:

**Despesas Pessoais** – acusou a segunda maior taxa do mês, 0,91%, em função de altas nos preços de brinquedo (4,36%), bicicleta (3,56%), e empregado doméstico (0,68%).

**Comunicação** – com uma variação positiva de 0,81%, constituiu-se na segunda maior alta do mês de outubro/2003 sobre setembro/2003, influenciada pelas elevações dos preços do telefone celular (11,83%) e telefone fixo (2,53%).

**Saúde e Cuidados Pessoais** – o grupo apresentou uma variação positiva de 0,77%, em outubro/2003 sobre setembro/2003, em decorrência dos preços de Antialérgico e broncodilatador (1,67%), desodorante (0,29%), lentes de grau (0,15%) e Antigripal e antitussígeno (0,11%).

**Alimentação e Bebidas** – com variação positiva de 0,69%, este grupo foi o que mais contribuiu para o aumento do INPC, tendo em vista seu peso de 37,97%. Dentre os produtos que mais cresceram em preços, destacaram-se: Patinho/carne (5,25%), tomate (5,10%), farinha de mandioca (2,89%), óleo de soja (0,28%), feijão macassar (0,07%) e arroz (0,15%).

**Vestuário** – este grupo registrou alta de 0,42%, em outubro/2003 sobre o mês anterior, em decorrência de variações positivas nos preços de sandália feminino (3,56%), blusa (2,80%), vestido infantil (2,36%) e sapato feminino (1,28%).

**Artigos de Residência** – com uma variação negativa de 0,11%, em outubro/2003 sobre setembro/2003, este grupo sofreu influência de queda nos preços de colchão (-2,69%), móvel para quarto (-1,49%), televisor (-1,11%) e refrigerador (-0,48%).

**Educação** – com variação negativa de -0,24%, sofreu influência das reduções de preços de caderno (-5,33%), papelaria (-2,91%), curso primeiro grau (-0,21%) e curso segundo grau (-0,13%).

**Habitação** – este grupo apresentou o terceiro resultado negativo, no mês de outubro/2003, -0,03%, por conta de queda nos preços de material de pintura (-3,29%), desinfetante (-1,59%), material de eletricidade (-1,18) e gás de bujão (-1,10%).

## 2 Relação do INPC/RMF com outros Índices Nacionais e Regionais

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência de desaceleração verificada em outros índices regionais e nacionais:

Quadro 1 – Variações (%) de alguns índices regionais  
Junho-Outubro/2003

Índices	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
IGP-M/FGV	-1,00	-0,42	0,98	1,18	0,38
IGP-DI/FGV	-0,70	-0,20	0,62	1,05	0,44
IPCA/IBGE	-0,15	0,20	0,34	0,78	0,29
INPC/IBGE	-0,06	0,04	0,18	0,82	0,39
ICV/DIEESE	-0,27	0,35	-0,15	1,26	0,47
IPC/FIPE	-0,16	-0,08	0,63	0,84	0,63
<b>INPC/RMF/IBGE</b>	<b>-0,19</b>	<b>-0,28</b>	<b>0,03</b>	<b>0,36</b>	<b>0,41</b>
<b>IPCA/RMF/IBGE</b>	<b>-0,22</b>	<b>-0,05</b>	<b>-0,05</b>	<b>0,40</b>	<b>0,43</b>

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO  
Francisco de Queiroz Maia Júnior

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL  
Marcos Costa Holanda

EQUIPE TÉCNICA

Maria Eloisa Bezerra da Rocha  
Rogério Barbosa

COLABORAÇÃO

Ronaldo Almeida